



## **Pedagogia do Abandono: A Representação da Vulnerabilidade Social no Processo Ensino-Aprendizagem**

*Francileide Gomes de Oliveira Feitosa<sup>1</sup>; Maria Andrezza Gomes Maia<sup>2</sup>; Lucas Lima da Silva<sup>2</sup>; João Antônio Carvalho Leitão<sup>2</sup>; Amanda Sobreira de Brito; Larissa de Carvalho Bezerra<sup>3</sup>; Manoel Clemente de Sousa Neto<sup>3</sup>; Pedro Walisson Gomes Feitosa<sup>4</sup>*

**Resumo:** Este texto discute resultados de uma pesquisa sobre a influência da vulnerabilidade social no processo ensino-aprendizagem, realizada em uma escola pública no interior do Nordeste do Brasil. Pesquisas referem que a vulnerabilidade social de comunidades interfere nas oportunidades educacionais. São evidenciados mecanismos capazes de produzir vínculos intrínsecos entre vulnerabilidade social e produção da desigualdade escolar, como representações sociais desfavoráveis às populações residentes em áreas vulneráveis das cidades, falta de equipamentos públicos nos territórios, desequilíbrio familiar e escassos investimentos públicos em educação e cultura nestes espaços. Logo, este trabalho teve por objetivo analisar, através de um questionário, a percepção de professores de uma escola pública, localizada em comunidade rural no interior do Ceará, quanto à influência da vulnerabilidade social na efetivação da escolarização básica. Assim, interfaces determinantes deste paradigma social podem ser identificadas, dimensionadas, servindo de base para a definição de medidas de prevenção e de enfrentamento aos problemas que afligem crianças e suas famílias.

**Palavras-chave:** Pedagogia do abandono, Vulnerabilidade social, Aprendizagem.

## **Pedagogy of Abandonment: The Representation of Social Vulnerability in the Teaching-Learning Process**

**Abstract:** This work discusses the results of a research on the influence of social vulnerability in the teaching-learning process, carried out in a public school in the interior of the Northeast of Brazil. Research indicates that the social vulnerability of communities interferes with educational

---

<sup>1</sup> Pedagoga pela Faculdade Kurius; Gestora escolar; E-mail: frangomes.oli@hotmail.com;

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA);

<sup>3</sup> Graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte - ESTÁCIO FMJ.

<sup>4</sup> Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal do Cariri - UFCA; E-mail: gomesfeitosa.walisson@outlook.com

opportunities. Mechanisms capable of producing intrinsic links between social vulnerability and the production of school inequality are evidenced, such as unfavorable social representations for populations living in vulnerable areas of cities, lack of public facilities in the territories, family imbalance and scarce public investments in education and culture in these spaces. Therefore, this study aimed to analyze, through a questionnaire, the perception of teachers from a public school, located in a rural community in the interior of Ceará, regarding the influence of social vulnerability in the realization of basic schooling. Thus, determinant interfaces of this social paradigm can be identified, dimensioned, serving as a basis for the definition of measures to prevent and deal with the problems that afflict children and their families.

**Keywords:** Pedagogy of abandonment, Social vulnerability, Learning.

## **Introdução**

À priori, a literatura denota que no Brasil existem cerca de 45 milhões de adolescentes, sendo que uma grande parte destes estão com baixos índices sociais, com maior intensidade numérica na Região Nordeste. (SOUZA; MENDONÇA, 2019). Nesse sentido, a vulnerabilidade social destas pessoas que vivem em condições precárias, principalmente por fatores socioeconômicos, coloca estes sujeitos em situação de dependência de programas de auxílio do Estado ou da assistência de instituições para sobreviverem. As problemáticas que incluem os indivíduos ou grupos em situação de risco ou vulnerabilidade social são temáticas urgentes no prisma do desenvolvimento de políticas públicas de saúde e assistência social no Brasil. Nesse ínterim, um dos pontos iniciais a serem analisados e modificados é a relação entre a assistência social e o acesso à educação (CARVALHO; PIO, 2019).

Neste panorama, as escolas podem atuar gerenciando as condições para que as políticas sejam efetivadas, assim como são nestes espaços que pode ocorrer a modificação para que a vulnerabilidade não resulte em processos e eventos de aumento de riscos para os jovens educandos. Portanto, pactuamos que seria urgente o desenvolvimento de pesquisas em Educação que se pudessem problematizar tais questões (BRIGHENTE; MESQUIDA, 2016).

Em segundo plano, refletimos que não se pode pensar que o homem vive no mundo livre das influências sociais ao qual são impostos. Desde o nascimento é direcionada a condição do sujeito no mundo, e quando, ao tornar-se um ser pensante, opta por agir, o ser humano renasce, logo, assume a responsabilidade pelo mundo e seus desdobramentos. Todavia, a fim de que esta modificação se concretize, é necessário que os educadores apresentem o mundo ao aprendiz, ensinem seus saberes e suas ciências e estimulem a partilha

dos conhecimentos do mundo para que novos fundamentos sejam agregados e os defasados sejam substituídos (WILLIAMSON; HIDALGO, 2019).

A Pesquisa Nacional de Saúde referencial que faixas etárias menores de idade são aquelas que menos procuram por atendimento de saúde, seja para prevenção ou para recuperação da sua saúde. O acesso e uso de serviços de saúde pela população brasileira. Outrossim, é somado a este indicador de vulnerabilidade o fato dos adolescentes entre 15 a 19 anos apresentarem várias condutas de risco, como envolvimento em causas externas, uso abusivo de drogas e comportamento sexual de risco. Nesse sentido, a educação permite que o sujeito entenda desafios e tensões nas esferas físicas, emocionais, sociais, econômicas e políticas; ela poderá influenciar o planejamento e a implementação de ações preventivas, protetivas e proativas, propondo a construção de planos sociais saudáveis, de pleno desenvolvimento social (LEITE; RAMALHO; CARVALHO, 2019). Logo, este estudo pretende analisar a influência da vulnerabilidade social no processo ensino-aprendizagem consoante a percepção de professores de uma escola pública em uma comunidade rural no interior do Ceará.

## **Metodologia**

### **a) Quanto ao campo de estudo escolhido**

O município de Caririaçu possui uma área de 623,8Km<sup>2</sup> e uma população pelo Censo de 2010 de 26.393 habitantes, correspondendo a apenas a 4,68% da população total da região do Cariri, perfazendo uma densidade demográfica de 46,48 habitantes/Km<sup>2</sup> (CEARÁ, 2013), com população estimada para 2015 de 26.858 habitantes segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2015). O Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDHM) de Caririaçu em 2010 era de 0,578 sendo considerado dentro da faixa de baixo índice de desenvolvimento humano.

O IDHM apresenta três componentes em sua avaliação: longevidade, renda e educação. O componente com pior índice para Caririaçu é educação com um valor de 0,483. Contudo, essa foi a dimensão que mais cresceu na última década, sendo os valores de 2000 para a educação de 0,222 (totalizando um crescimento absoluto de 0,261), considerando o valor de 1991 com IDHM-educação de apenas 0,080; a longevidade é o componente que mais contribui para o IDHM perfazendo 0,730.

Apesar do baixo IDHM o município teve um crescimento de 47,45% em uma década, possuindo um IDHM em 2000 de 0,392 (ATLAS BRASIL, 2013). A concentração de renda diminuiu no município entre os anos de 2000 e 2010 sendo evidenciado pelo decréscimo do índice de Gini de 0,59 em 2000 para 0,51 em 2010. A esperança de vida ao nascer no município de Caririaçu, em 2010, é de 68,8 anos se aproximando substancialmente da esperança de vida ao nascer no Brasil nos anos 2000 que eram de 68,6 anos, o atual dado de esperança de vida ao nascer que temos no Brasil, de 2010, é de 73,9 anos. A razão de dependência do município passou de 54,94% em 2000 para 45,92% em 2010 (ATLAS BRASIL, 2013). A expectativa de anos de estudo de Caririaçu é de 9,66 em 2010, um aumento substancial em relação à expectativa em 2000 que era de 6,66 anos, chegando bem próximo da expectativa de anos de estudo para o estado do Ceará que, em 2010, era de 9,82 anos.

Entre os anos de 2000 e 2010 a taxa de urbanização de Caririaçu passou de 41,26% para 53,16% apresentando uma população rural em 2010 de 12.362 habitantes que corresponde a 46,84% da população total do município (CEARÁ, 2013). Apesar da crescente urbanização nas últimas décadas na zona rural do município de Caririaçu são encontradas diversas comunidades camponesas, entre elas a comunidade de Olho d'Água Grande.

Assim, a população utilizada para a pesquisa envolveu o grupo de professores da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Francisco Feitosa de Lira, concentrando-se em oito professores do primeiro ao nono ano. A comunidade de Olho d'Água se localiza na zona rural do município de Caririaçu, distando 10Km do centro comercial deste município e 18Km do centro comercial de Juazeiro do Norte - sendo 15Km percorridos na CE-060 sentido Juazeiro do Norte-Caririaçu e mais 03Km em estrada carroçável – o município de maior expressão econômica da região do Cariri (CEARÁ, 2012). A definição deste campo de estudos definiu-se pela possibilidade de registros da percepção de profissionais inseridos em um contexto de vulnerabilidades em educação, infraestrutura, mobilidade urbana e saúde, sendo este o contexto de maior reflexo das comunidades do interior e das periferias do país.

## **b) Quanto à vertente metodológica**

As pesquisas exploratórias, segundo Gil (1999, p. 43) visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo, tendo a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores. Na

pesquisa de caráter qualitativo, os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar em maior nível de profundidade o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON, 1999, p.80).

O tema trabalhado foi explorado considerando estudos bibliográficos e pesquisa de campo. Segundo Rauen, (1999, p.25) a busca de informações nos locais onde elas se encontram consiste em pesquisa de campo. Neste caso, campo quer dizer todo e qualquer ambiente alvo da pesquisa. Um estudo de campo pode ser reconhecido como válido quando se mostrar capaz de levantar novas questões ou hipóteses a serem consideradas em estudos futuros.

A pesquisa envolveu a utilização de um questionário como técnica para levantamento de dados, que foi aplicado com oito professores de escola pública rural em Caririaçu-CE, ano letivo de 2019. Segundo Rauen, (1999) o questionário consiste numa lista de indagações escritas que devem ser respondidas. Esse nos afirma que: “A grande vantagem do questionário é a possibilidade de se indagar um grande número de informantes.” (p.114). Os questionários geralmente cumprem duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social. Os envolvidos nas dificuldades de aprendizagem, as crianças que vivem em desigualdade social e seu desempenho, são o objeto de estudo deste artigo, o qual desenvolve suas reflexões a partir das contribuições e da compreensão dos profissionais envolvidos.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Juazeiro do Norte com o parecer de número 3.278.231. A opção metodológica foi fundamentada em uma vertente da pesquisa qualitativa, pelo de objetivo compreender os atos e comportamentos dos seres humanos, priorizando o ponto de vista dos sujeitos em questão.

### **c) Quanto ao instrumento de pesquisa**

O questionário foi aplicado no decorrer de uma semana em horários e salas cedidas pela instituição. Os professores foram apresentados ao projeto por abordagem direta e convidados a participar da pesquisa após assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

O modelo de questionário para análise foi desenvolvido consoante as evidências de Ribeiro & Vóvio(2017). Inicialmente, foram colhidas informações de caracterização dos participantes: idade, sexo, formação, tempo de trabalho, séries que leciona e quantidade de alunos por sala. A seguir foram interrogados sobre suas percepções quanto o cenário de vulnerabilidade social que seus alunos estão inseridos, registrando sua percepção quanto a influência deste fenômeno no processo de ensino-aprendizagem.

Ao iniciar o bloco de perguntas direcionadas à temática em estudo, é interrogado quanto ao processo metodológico adotado pelo professor em suas aulas, abrindo espaço para este dissertar sobre como ocorre a aprendizagem de seus estudantes. Em seguida, foi perguntado se ele, enquanto profissional da educação, considera que a vulnerabilidade interfere no processo de ensino-aprendizagem, descrevendo de quais formas este paradigma se apresenta em sua rotina. Posteriormente, é destinado espaço para dissertação quanto a relação família-escola em casos de vulnerabilidade familiar, seguida por propostas de intervenção sugeridas pelos participantes.

## Resultados e Discussão

Participaram do estudo todos os professores do quadro docente da instituição, representados por oito profissionais. Dois na faixa etária de 20 a 30 anos, dois de 30 a 40, três de 40 a 50 e apenas um de 50 a 60 anos. Destes se apresentaram seis mulheres e dois homens. Sete profissionais possuem ensino superior completo em licenciatura e um ensino médio completo. Posteriormente, quando interrogados sobre série que leciona e quantidade de alunos por sala, foram verificados os resultados apresentados na Tabela 1.

**Quadro 1.** Caracterização das séries e quantidade de alunos por sala dos professores entrevistados.

ENTREVISTADOS		SÉRIE QUE LECIONA	ALUNOS POR SALA
<b>PROFESSOR</b>	<b>01</b>	4º ANO	16 ALUNOS
<b>PROFESSOR</b>	<b>02</b>	EDUCAÇÃO INFANTIL	12 ALUNOS
<b>PROFESSOR</b>	<b>03</b>	2º / 3º ANO	12 ALUNOS/16 ALUNOS
<b>PROFESSOR</b>	<b>04</b>	8º / 9º ANO	13 ALUNOS/10 ALUNOS
<b>PROFESSOR</b>	<b>05</b>	6º / 7º/ 8º/ 9º ANO	17 ALUNOS/16 ALUNOS/13

		ALUNOS/10 ALUNOS
<b>PROFESSOR 06</b>	7° / 8°/ 9° ANO	17 ALUNOS/13 ALUNOS/10 ALUNOS
<b>PROFESSOR 07</b>	14 ALUNOS	5° ANO
<b>PROFESSOR 08</b>	16 ALUNOS	1° ANO

**FONTE:** Dados de pesquisa

#### a) A representação do processo ensino-aprendizagem

Ademais, a entrevista voltou-se para como ocorre o processo ensino-aprendizagem para cada entrevistado. Os professores revelaram que a construção do conhecimento em sua vivência docente desenvolve-se gradativamente, com atividades específicas para as necessidades dos alunos. Dessa forma, revelam a heterogeneidade das salas de aula e que isso reverbera em uma necessidade dos professores de buscarem formas didáticas e avaliativas distintas, consoante as necessidades de cada estudante.

Nesse viés, o Professor 03 destacou:

“De forma gradativa, vendo os avanços, analisando as possibilidades de cada um no tempo biológico, com porções de ludicidade, vivências práticas e reflexões.”

O Professor 06 referiu que:

“O processo ensino-aprendizagem acontece através da troca de experiência, interação, promovendo diálogo entre o conteúdo curricular e os conteúdos únicos, compostos pelas vivências de cada educando.”

Segundo o Professor 07:

“Acontece de forma diferenciada, onde cada educando desenvolve suas habilidades e competências ao seu tempo, pois sabemos que os níveis de aprendizagem se dão de maneiras distintas de pessoa para pessoa.”

Nota-se que, ao longo dos tempos, a educação tem apresentado a necessidade de implementar novas pedagogias, já que são muitas as dificuldades que as escolas tem em realizar um trabalho de qualidade e são inúmeros os desafios que os educadores enfrentam para desempenharem suas atividades escolares e tornarem-se formadores de opiniões. Assim, evidenciou-se que a prática educativa lúdica pode atuar como ferramenta facilitadora à aprendizagem (SANTOS; COSTA; MARTINS, 2015). Dessa forma, metodologias ativas, tendo por base a integração, são ideias para a eficiência da formação básica e da efetivação da equidade.

Consoante Oliveira (2011, p. 37):

“O cultivo dos sentidos e da imaginação precedia o desenvolvimento do lado racional da criança. Impressões sensoriais advindas da experiência com manuseio de objetos seriam internalizadas e futuramente interpretadas pela razão. Também a exploração do mundo no brincar era vista como uma forma de educação pelos sentidos. Daí sua defesa de uma programação bem elaborada, com bons recursos materiais e boa racionalização do tempo e do espaço escolar, como garantia da boa "arte de ensinar", e da ideia de que fosse dada à criança a oportunidade de aprender coisas dentro de um campo abrangente de conhecimentos(OLIVEIRA, 2011).

## **b) Dificuldades de aprendizagem e a vulnerabilidade social**

Ao serem interrogados quanto a relação entre as dificuldades de aprendizagem em estudantes em situação de vulnerabilidade social, a maioria dos docentes pontuaram que esta é latente no ensino público. As vulnerabilidades apresentam-se nos mais diversos eixos da vida dos alunos e interferem diretamente no tempo e na importância que dedicam a escola. Além disso, nuances de cunho ambiental, financeiro e familiar também são condicionamentos apresentados na vivência dos educandos que limitam não apenas sua presença no espaço acadêmico, mas também sua permanência e possibilidades de crescimento intelectual neste.

Segundo o professor 02:

“Sim, a aprendizagem sofre influência de diversos fatores, o que leva muitas crianças a sentirem dificuldades em relação ao aprendizado inicial”

Consoante o Professor 06:

“Um aluno que não tem uma boa alimentação, que vive em um ambiente sem higiene, que não tem afetividade, carinho dos pais, apresenta muitas dificuldades sim de aprendizagem”

Além disso, o Professor 07 pontuou que:

“Sim, a aprendizagem é um processo dinâmico e multidisciplinar pelo qual o sujeito inclui conhecimentos pertencentes ao seu cotidiano. A aprendizagem sofre influência de diversos fatores, o que, muitas vezes, leva muitas crianças a terem dificuldades de aprendizagem logo no início da vida escolar, promovendo exclusão social neste educando”

Todavia, o Professor 03 frisou admitir que as vulnerabilidades existem no ensino público. Entretanto, acredita que elas não são limitantes no processo ensino-aprendizagem. A tese deste entrevistado baseia-se na evidência de que alguns estudantes em situação de

vulnerabilidade apresentam tão bom desempenho como os alunos que não lidam com estas nuances em seus cotidianos.

Destaca:

“Existe relação muito íntima, mas não é um fator determinante. Há crianças com condições sociais elementares que conseguem aprender como os outros no tempo certo. Além de que a grande maioria sofre com os reflexos dos fatores econômicos”

É evidente que a escola apresenta um papel vital no desenvolvimento dos jovens alunos, contribuindo não apenas em seu crescimento intelectual, mas especialmente na formação cidadã de cada. Canivez (1991, p.33) mostra que a escola passa a ser o espaço social, depois da família:

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra (CANIVEZ,1991).

Dessa forma, estudiosos afirmam que as situações de vulnerabilidade social são limitantes para o crescimento de crianças e reverberam na falência das propostas dos sistemas educacionais. Segundo Silva (2007, p.3) “as populações atingem um elevado grau de vulnerabilidade que não podem ter a capacidade de escolher ou negar aquilo que lhes é oferecido”. Nesse viés, a baixa escolaridade é uma das características de famílias que apresentam vulnerabilidade social. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais, a educação está definida como princípio indispensável ao exercício da cidadania (SOARES, 2002), de modo que sem a educação, dificilmente essa população vulnerável conseguirá formar pessoas que exerçam seu papel de cidadãos, capazes de se manifestar em prol de seus direitos. As crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social são aquelas que vivem negativamente as consequências das desigualdades sociais, representadas pela exclusão social, falta de acesso à educação, trabalho, saúde, lazer, alimentação e cultura.

As considerações do Professor 03 quanto a este questionamento é válida. Uma relevante análise uma vez que Silva (2007, p.69) refere que “a capacidade intelectual dos alunos tal como avaliada pelos professores acaba sendo determinada pela tipificação que os professores fazem deles. Essa tipificação é determinada, em grande parte, pela classe social dos alunos”. Portanto, o professor precisa ter o cuidado de não determinar a capacidade de seus alunos pela situação em que estes vivem, para assim desenvolver um bom trabalho docente. Entretanto, as

ocorrências as quais grande parte das crianças do país são submetidas não podem ser excluídas desta tese, como sugere o entrevistado, uma vez que elas reduzem as oportunidades de ensino, cultura, ciência e tecnologias que enriquecem a formação de estudantes que não enfrentam estes recorrentes paradigmas sociais em seus cotidianos.

### **c) Caracterização das situações de vulnerabilidades**

A entrevista revelou a recorrências de situações limitantes nos mais diversos eixos da vida dos educandos, repercutindo diretamente na sua vivência escolar. As representações mais citadas são intrínsecas ao ambiente familiar, reverberando principalmente em distanciamento afetivo e emocional. Outrossim, o quadro é agravado pela intersecção de paradigmas sociais, contribuindo com a falência do sistema educacional, econômico e político.

Consoante o Professor 05:

“Principalmente afetivo e emocional, gravidez na adolescência, além de financeiro, que contribui negativamente no processo ensino-aprendizagem, gera dificuldades, desmotivação, frustração e limitação que causam queda na aprendizagem, repetência e evasão escolar”

O Professor 06 destacou:

“A sexualidade, gravidez precoce e evasão escolar”

Segundo o Professor 08:

“As fragilidades percebidas foram: pobreza extrema, gravidez na adolescência, alcoolismo na família, afetividade familiar, moradia e longa distância da casa para a escola”

De acordo com Meyer e Soares (2004):

Desde sua constituição, a escola moderna é marcada por diferenças e está implicada, também, com a produção dessas diferenças. Embora não seja possível atribuir a ela toda a responsabilidade pela construção das identidades sociais, ela continua sendo, para crianças e jovens, um local importante de vivências cotidianas, específicas e, ao mesmo tempo, plurais. O simples acesso, a permanência ou a exclusão da escola, por exemplo, mesmo quando essa não produz os resultados em termos de certificação e empregabilidade, têm efeitos sobre vida dos indivíduos e grupos dos quais fazem parte, uma vez que entrar ou não na escola, e o tempo de permanência nela, se constituem como distinções sociais e muitas delas estão inscritas no corpo: modos de sentar e conseguir manter-se sentado por longos períodos de tempo, modulação e tom de voz, ouvir e falar, o desenvolvimento de determinadas capacidades motoras, etc. (p. 08).

Assim, a escola é um plano representativo de todos os eixos sociais e familiares aos quais os constituintes deste espaço integram. Logo, as nuances vivenciadas por cada um são estritamente determinantes. Em Paraguassu et al., 2005, P.4

Quanto a recorrência de gravidez precoce frisada por docentes, a gravidez precoce e não-planejada pode resultar em sobrecarga psíquica, emocional e social para o desenvolvimento da adolescente, contribuindo para alterações no seu projeto de vida futura, assim como na perpetuação do ciclo de pobreza, educação precária, falta de perspectiva de vida, lazer e emprego e, conseqüentemente, na busca de melhores condições de vida. A instabilidade econômica contribui para uma reação em cadeia. Primeiro a adolescente abandona os estudos para desempenhar outras responsabilidades decorrentes do novo papel de mãe que assume. Em seguida, a baixa escolaridade e grau de instrução precário levam à dificuldade de inserção no mercado de trabalho, bem como causam comprometimento da estabilidade conjugal e do estado de saúde da adolescente e de seu filho, principalmente na ausência do suporte da família(PARAGUASSU et al., 2005, p.4).

#### **d) Relação família-escola nos casos de vulnerabilidade social**

Quando interrogados sobre a relação família-escola nos casos de vulnerabilidade social, os professores denotaram que este eixo é o intrinsecamente debilitado nestas ocorrências. A maioria dos docentes afirmaram que estes casos comumente são acompanhados da negligência familiar, deixando os jovens susceptíveis a situações de risco, seja emocional, físico ou ambiental. Além disso, o diálogo, ferramenta vital para o enfretamento destes paradigmas, apresenta-se fragilizado.

Segundo o Professor 03:

“As pessoas da escola conhecem os casos, mas muitas vezes não nos envolvemos pois sabemos que é grande carência ou puro descaso”

O Professor 04 evidencia:

“Através da falta de interesse dos pais, o relacionamento família-escola está cada vez mais distante”

Consoante o Professor 06:

“É representada por negligência familiar. São poucos os pais que se preocupam com o aprendizado de seus filhos” .

“A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos” (REIS, 2007, p. 6).

Portanto, uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças. Pois,

“ [...] se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos (PIAGET, 2007, p. 50).”

#### **e) Atividades pelo enfrentamento da vulnerabilidade social na escola**

Os professores, ao serem questionados quanto ações escolares pelo enfrentamento do paradigma em evidência, denotaram o diálogo sendo o mecanismo mais utilizado nestes casos, buscando entender as situações recorrentes a fim de propor soluções diretas, entretanto, comumente a base dessas situações está apoiada em alicerces muito profundos para as capacidades da escola isoladamente, tornando estas inaptas à luta em muitos casos.

O Professor 02 frisa:

“O núcleo gestor procura sempre melhor atender os educandos, inovando sempre as formas de aprendizagem”

Segundo o Professor 07:

“Sim, a direção e a coordenação estão em busca ativa por alunos em suas casas, trazendo para a sala de aula”

O Professor 08 destaca:

“Sim, porém alguns fatores são limitantes, deixando a escola paralisada, pois não dispõe de recursos”

Uma vez que grande parte dos dilemas enfrentados pelos educandos jovens do país estão além das possibilidades de resolução dos agentes que fazem a escola, o diálogo mostra-se como um mecanismo eficiente na identificação de casos recorrentes e de situações que podem amenizar danos e contribuir para sua resolução. Assim, as reuniões de pais realizadas no contexto escolar propiciam momentos relevantes de reflexão, encaminhamentos e tomadas de decisões, com grande potencial para aprimorar o processo democrático no seio da escola e garantir a efetiva participação dos pais e de toda a comunidade escolar na educação.

De acordo com FRANCO (2010), nas últimas décadas, a relação entre a escola e as famílias ou responsáveis pelos alunos tem passado por momentos de turbulência, em consequência das mudanças sociais e econômicas que foram, gradativamente, distanciando

essas duas instituições de fundamental importância para a formação de nossas crianças e de nossos adolescentes.

#### **f) Ações de intervenção contra a vulnerabilidade social na escola**

Grande parte dos docentes referiram que projetos de inclusão e adaptação social e digital poderiam contribuir na redução deste problema latente. Foi evidenciado a importância da ciência, do esporte e das artes como mecanismos de promoção e permanência da educação. Além disso, o ensino público integral também seria uma proposta justificável pelo potencial redutor da evasão escolar e outros dilemas associados.

Professor 05 frisou:

“Equipar melhor a escola com tecnologias, já que os alunos não tem nem internet em casa. Isso pode instigar a busca por ideias e dar oportunidade de pesquisa”

Professor 07 destacou:

“Projetos de inclusão social, como esportes e artes, com igualdade de aprendizagem para todos”

Professor 08 referiu:

“Atividades socioeducativas no contraturno escolar”

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (BRASIL, 1997, p. 19).

Nessa perspectiva, o posicionamento dos docentes quanto o incremento de novas tecnologias na educação básica são promissoras ao desenvolvimento da educação. Portanto, projetos de intervenção devem ser inseridos nas escolas públicas seguindo a abordagem inclusiva e equitativa, a fim da efetivação do processo ensino-aprendizagem.

#### **Considerações Finais**

Assim como a escola influencia, ela também é influenciada pela sociedade na qual está inserida. As responsabilidades não são apenas da família ou da escola, logo devem ser

buscados mais recursos públicos de diferentes setores para garantir os cuidados básicos que cada criança necessita, sendo este seu direito ao desenvolvimento integral. As situações de vulnerabilidade social fragilizam as relações familiares, escolares e comunitárias e prejudicam o desenvolvimento integral das crianças. Estas ocorrências de vulnerabilidades podem ser identificadas, dimensionadas, e devem servir de base para a definição de medidas de prevenção e de enfrentamento aos problemas que afligem estas crianças e suas famílias. Dessa forma, urge que medidas sejam efetivadas a fim de que os direitos básicos de cada criança sejam, enfim, reconhecidos.

## Referências

ATLAS BRASIL. **Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil**. [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/caririacu\\_ce](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/caririacu_ce). Acessado em 29 de janeiro de 2020.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9394/96. Brasília: 1996.

BRASIL. 1997. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 6.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei nº 8069, 13 de julho de 1990. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pro-posições**, [s.l.], v. 27, n. 1, p.155-177, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201607909>.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas: Papirus, 1991.

CARVALHO, Sandra; PIO, Paulo. A categoria da práxis em Pedagogia do Oprimido: sentidos e implicações para a educação libertadora. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [s.l.], v. 98, n. 249, p.1-20, 18 jun. 2019. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i249.2729>.

CEARÁ. Secretaria das Cidades. **Estudo de Impacto Ambiental – EIA – Relatório de Impacto Ambiental – RIMA – para implantação do aterro sanitário regional do Cariri – Caririáçu-CE**. Fortaleza. 2012.

CEARÁ. Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente (CONPAM). Superintendência estadual do Meio Ambiente (SEMACE). **Licença Prévia nº36/2013 DICOP – GECON**. Fortaleza, CE. 5 de abril de 2013.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2004.

FRANCO, Francisco Carlos. **As reuniões na escola e a construção coletiva do projeto educacional.** São Paulo: Loyola, 2010.

FREITAG, Barbara. **Escola, estado e sociedade.** 5. ed. São Paulo: Moraes, 1984.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

HEIDRICH, Gustavo. **A escola da família.** Revista gestão escolar. Edição 003, AGOSTO/SETEMBRO 2009.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez; RAMALHO, Bárbara Bruna Moreira; CARVALHO, Paulo Felipe Lopes de. ARTIGO - A Educação Como Prática De Liberdade: Uma Perspectiva Decolonial Sobre A Escola. **Educação em Revista**, [s.l.], v. 35, p.1-20, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698214079>.

MEYER, D. E.; SOARES, R. de F.(orgs). **Corpo, gênero e sexualidade.** Porto Alegre : Mediação, 2004. em. São Paulo, n°. 123, fev. 2002.

MARCHESI, ÁLVARO; Gil H. Carlos. Fracasso Escolar - uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda; FLORES, Maria José Batista Pinto; SILVA, Yrlla Ribeiro de Oliveira Carneiro da. Políticas de inserção profissional na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro: uma proposta em movimento. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [s.l.], v. 100, n. 256, p.1-20, 20 dez. 2019. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i256.4128>.

NASCIMENTO, Vagner Ferreira do; HATTORI, Thalise Yuri; TERÇAS-TRETTEL, Ana Cláudia Pereira. Desafios na formação de enfermeiros indígenas em Mato Grosso, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 25, n. 1, p.47-56, jan. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020251.28952019>.

NOGUEIRA, Raimundo Augusto. **Mudanças na sociedade contemporâneas.** Mundo Jovem. São Paulo, n°. 123, fev. 2002

NUNES, Bruno Eduardo Bastos Rolim et al. Social determinants of mortality due to visceral leishmaniasis in Brazil (2001-2015): an ecological study. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, [s.l.], v. 53, p.1-20, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0037-8682-0262-2019>.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 7 ed. São Paulo; Cortez, 2011.

PARAGUASSU, Ana Lúcia C. B. et al. Situação sociodemográfica e de saúde reprodutiva pré e pós-gestacional de adolescentes, Feira de Santana, Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Feira de Santana, v. 1, n. 1, p.373-380, out. 2005.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

RAUEN, Fábio José. Elementos de iniciação à pesquisa: inclui orientações para a referência de documentos eletrônicos. Rio do Sul: Nova Era, 1999.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

RIBEIRO, Vanda Mendes; VÓVIO, Cláudia Lemos. Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território. **Educar em Revista**, [s.l.], n. 2, p.71-87, set. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.51372>.

SANTOS, Cristiane Cimelle da Silva; COSTA, Lucinalva Ferreira da; MARTINS, Edson. A Prática Educativa Lúdica: Uma Ferramenta Facilitadora Na Aprendizagem Na Educação Infantil. **Ensaio Pedagógico:** Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET, Rebouças, v. 1, n. 1, p.74-89, dez. 2015.

SILVA, Algéria Varela. **Vulnerabilidade Social e suas Consequências:** O Contexto Educacional da Juventude na Região Metropolitana de Natal. In: Encontro de Ciências Sociais do Norte Nordeste, 2007. Maceió.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e Adultos.** p. 7-132 (Diretrizes Curriculares Nacionais) Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOUZA, Katia Reis de; MENDONÇA, André Luís de Oliveira. A Atualidade Da ‘Pedagogia Do Oprimido’ Nos Seus 50 Anos: A Pedagogia Da Revolução De Paulo Freire. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s.l.], v. 17, n. 1, p.1-20, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00188>.

WILLIAMSON, Guillermo; HIDALGO, Carolina. La Pedagogia Del Oprimido, La Investigación En Sala De Clases Y Los Profesores Como Investigadores. **Educação em Revista**, [s.l.], v. 35, p.1-20, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698222219>.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

FEITOSA, Francieleide Gomes de Oliveira; MAIA, Maria Andrezza Gomes; SILVA, Lucas Lima da; LEITÃO, João Antônio Carvalho; BRITO, Amanda Sobreira de; BEZERRA, Larissa de Carvalho; SOUSA NETO, Manoel Clemente de; FEITOSA, Pedro Walisson Gomes. Pedagogia do Abandono: A Representação da Vulnerabilidade Social no Processo Ensino-Aprendizagem. **Id on Line Rev. Psic.**, Maio/2022, vol.16, n.60, p. 90-105, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 18/04/2022;

Aceito 25/04/2022;

Publicado em: 30/05/2022.